

Ensinos que ultrapassam os limites do local de prática



Marcos Túlio de Sá*

Acredita-se que o jogo conhecido como poona, de origem indiana, foi levado para a Europa pelos oficiais ingleses, por volta de 1800. Alguns oficiais optaram por fixar penas em uma rolha de champanhe e recriar o jogo indiano poona. Foi na Índia que a modalidade assumiu características competitivas e, em 1870, foi oficialmente designada de badminton. A esta altura, o coronel Selby esboçou um código de jogo tido como as primeiras regras da modalidade. Não se conhecendo as características/regras para a fabricação das petecas, os jogadores faziam as suas próprias. Foram vários os tamanhos, formas e número de penas das petecas. Em alguns casos, o jogo foi jogado com bolas feitas de tiras de lã enroladas e sem uma dimensão específica.

O badminton foi modalidade de exibição/demonstração nos Jogos Olímpicos de Munique (1972). Após um longo intervalo de 16 anos, voltou a ser modalidade de exibição/demonstração, nos Jogos Olímpicos de Seul (1988). A estreia ocorreu nos Jogos Olímpicos de Barcelona, em 1992. Atualmente, existem mais de 130 países membros da Federação Mundial de Badminton (Badminton World Federation - BWF) e esse número tende a crescer. Na atualidade, existem seis torneios principais: Thomas Cup (campeonato mundial masculino por equipes), Uber Cup (campeonato mundial feminino por equipes), Sudirman Cup (equipes mistas), World Championship, World Juniors e World Grand Prix Finals. Atualmente, os países mais fortes no Badminton são: China, Coreia do Sul, Indonésia, Japão, Malásia e Dinamarca. Isto é, os países asiáticos e europeus dominam o esporte.

O badminton chegou ao Brasil em 1938, no Clube dos Ingleses, mas passou a ser praticado de forma competitiva apenas a partir de 1984, com a realização da I Taça São Paulo, organizada pela Associação Paulista de Badminton (APB), com o apoio da Secretaria Municipal de Esportes de São Paulo (Seme). Em 1987 o Brasil participou pela primeira vez de um Campeonato Panamericano de Badminton, realizado em Lima (Peru). Até 1987, a APB era a única entidade que organizava torneios

de Badminton no Brasil. Contudo, em 1988 foi criada a Federação Paulista de Badminton (FPB), que passou a ser representante junto a antiga IBF, atual BWF. Os fundadores da FPB foram os clubes Associação Esportiva Dragão, Associação Brasileira Hebraica e o São Paulo Futebol Clube. Em 1990, o Brasil sediou o IV Sul Americano, em Mairinque (SP), com vitória do Peru.

No ano de 1993, é criada a Confederação Brasileira de Badminton (CBBd), tendo como fundadores a Federação Paulista de Badminton, Federação de Badminton de Brasília e a Federação Catarinense. A partir desse passo, logo vieram os frutos da organização e, em 1993, o Brasil ganha a primeira medalha de bronze no Panamericano realizado na Guatemala. E, em 1994, a CBBd filia-se ao Comitê Olímpico Brasileiro.

Já em 2015, depois dos Jogos Pan-Americanos de Toronto, as equipes brasileiras voltam para casa com três medalhas na bagagem e uma participação histórica: foram duas de prata e uma de bronze. As conquistas mostram a evolução do esporte, pouco conhecido no país, e provam que os atletas nacionais vêm ganhando espaço no cenário continental.

O badminton é uma modalidade desportiva de raquetas, presente em olimpíadas, com cinco variantes competitivas: individual masculino, individual feminino, dupla masculino, dupla femi-



(Foto: Arquivo/Assecom Asces)

nino e duplas mistas. O campo de jogo do apresenta um formato retangular e mede 13,40m de comprimento e 6,10m de largura. O campo é dividido, ao meio, por uma rede que tem 1,55m de altura. O objeto de jogo é a peteca, e a rebatida se dá através de uma raquete. O jogo de Badminton disputa-se em melhor de três games. Um game é ganho pelo jogador que atingir 21 pontos, exceto se a pontuação atingir os 20-igual. Nesta situação, o jogador que conseguir obter dois pontos de diferença, ganha esse game. Se a pontuação atingir os 29-igual, o jogador que obtiver o trigésimo ponto, vence a rodada.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é o fator que gera um movimento de produção e disseminação do conhecimento na educação superior, uma vez que o relaciona diretamente questões fundamentais para o desenvolvimento da ação acadêmica, tais como: o corpo discente aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade (ensino); a produção de novos conhecimentos (pesquisa); a intervenção no cotidiano dos processos sociais e a identificação de questões inerentes a este cerne (extensão).

Ao se pensar sobre o papel social da universidade nos dias atuais, remete-se

muitas vezes a criação e implementação de alternativas educacionais, fundadas nesta indissociabilidade, sobretudo no que se refere às contribuições desta na formação acadêmica de docentes e discentes. Tal percepção gera nos profissionais diferentes vivências, de modo a identificar os limites e possibilidades de sua intervenção profissional futura. O debate em questão, sempre nos trouxe diversas reflexões acadêmicas e profissionais, que subsidiaram nossa agenda de pesquisa até os dias de hoje.

Por ser uma modalidade pouco trabalhada, mas com um potencial gigantesco, o badminton chamava a atenção, e se fez uma opção extremamente atrativa a ser usufruída no âmbito da graduação. Logo, foi apresentado um projeto ao Núcleo de Extensão Acadêmica da Faculdade Asces, que prontamente foi aceito e autorizado. Durante seis meses, o Cepesb (sigla que representa o nome pelo qual foi batizado o Centro de Pesquisa em Badminton), funcionou com o formato piloto, atendendo apenas os alunos da Asces, em todos os seus cursos, duas vezes por semana, durante duas horas por dia. Hoje o Cepesb funciona de forma oficial, recebendo os alunos, não só da Faculdade Asces, como também alunos de Caruaru e

região, além de ser campo de estágio obrigatório de componente curricular do 8º período do curso de Bacharelado em Educação Física. Em média, o projeto recebe três escolas por mês, uma média de sessenta crianças atendidas, incluindo as visitas realizadas nas próprias instituições.

Você pode estar se perguntando nesse momento: qual a experiência que um projeto de extensão como esse pode trazer aos seus participantes? Eu poderia responder facilmente dizendo: atualmente o badminton é um esporte olímpico e um dos esportes mais praticados no mundo, porém pouco conhecido no Brasil sendo, portanto, uma oportunidade dos alunos avaliarem uma modalidade diferente. Além disso, o esporte faz com que haja integração entre as pessoas da comunidade e traz consigo ensinamentos que ultrapassam os limites do local de prática, contribuindo na formação de cidadãos éticos, disciplinados e comprometidos, permitindo uma socialização, além da melhoria na qualidade de vida diretamente relacionada à prática de atividade física e aos hábitos de vida saudáveis. ■

*Mestre em Atividade Física e Saúde pela Universidade do Porto (Portugal) e professor da Faculdade Asces